

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO DE UMA ESCOLA PÚBLICA.

CRESPO, Renata¹; SANTOS, Roberta¹; KRÜGER, Verno²

¹Graduanda no Curso de Licenciatura em Química.CCQF (UFPEL). reecrespo@gmail.com ²Prof. Dr. Faculdade de Educação/FAE, Universidade Federal de Pelotas. kruger.verno@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é produto da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Ensino de Química do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas. A escolha do tema “formação continuada de professores” surgiu a partir da necessidade de conhecer a opinião dos professores de uma escola pública de Pelotas sobre formação continuada em realidade escolar.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa com alguns professores desta escola pública, com objetivo de saber se mesmos sentem necessidade de uma formação continuada, investigar se já participaram de cursos de formação continuada e se a escola incentiva a formação continuada.

Para coleta desses dados, utilizou-se um questionário semi-aberto, que foi respondido por 8 professores das áreas de ciências e matemática. Após, foi feita a análise dos dados, que ocorreu em três etapas, de acordo com os pressupostos da análise textual discursiva: unitarização, categorização e interpretação textual. Para completar as informações, fizemos ainda uma entrevista com a supervisora geral da escola para aprofundarmos algumas das temáticas das respostas dos questionários.

Adotamos neste trabalho a concepção de Freire (1991 pg. 58) de que “formação continuada do professor é um processo de desenvolvimento que ocorre ao longo da vida profissional, em continuidade com a formação inicial e em estreita relação com a prática pedagógica. Ela não é simplesmente a complementação da formação inicial”.

Por isso, nos interessamos em saber, o que leva um professor a buscar formação continuada. As respostas podem ser várias: a necessidade de acompanhar os desenvolvimentos didáticos pedagógicos e conceituais em sua área, na educação, ou mesmo os avanços tecnológicos, que hoje em dia fazem parte do cotidiano dos alunos.

Assim neste trabalho discute-se a postura de alguns professores desta escola pública com relação à necessidade de formação continuada, que descreveremos a seguir.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Como o objetivo deste trabalho é o de identificar as concepções dos professores de uma escola pública, este foi dividido em duas etapas.

A primeira consistiu na aplicação de um questionário com 8 professores do Ensino Médio da área de ciências e matemática da escola (2 de Química, 2 de

Física, 2 de Biologia e 2 de Matemática) e na segunda etapa, foi feita a análise dos dados de acordo com Moraes (2003).

O questionário continha 6 questões: sobre a participação dos professores em cursos de formação continuada, sobre a necessidade que sentiam de formação continuada, sobre os tipos de formação continuada que almejavam e sobre o incentivo da escola à formação continuada.

Conforme já explicitado, na análise dos dados optou-se pela metodologia de análise textual discursiva, que envolveu três momentos: a unitarização, durante a qual foram identificadas as categorias, ou seja, foram retiradas do texto (as respostas dos professores) aquelas idéias que se destacaram por estarem relacionadas com as perguntas feitas aos professores, isto é, por serem fragmentos importantes a serem discutidos. No segundo passo, estas unidades de significado foram reunidas de acordo com as categorias pré-definidas: necessidade de uma formação continuada, participação em cursos de formação continuada e incentivo da escola a formação continuada.

No terceiro passo ocorreu a produção do *corpus* textual, construído a partir da união e inter-relação, das unidades de significado de uma categoria emergindo com significados para a pesquisa realizada.

Os resultados desse processo de análise são descritos a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seis das oito professoras aos quais foram aplicados os questionários tem entre 8 e 12 anos de profissão, já os outros dois tem mais de 20 anos de profissão, revelando que estes já tem grande experiência profissional.

Todos os entrevistados responderam que já participaram de algum curso de formação continuada e a consideram necessária, pois, segundo uma delas, “- é uma oportunidade de se manter em constante reflexão, renovação e atualização da prática pedagógica”.

Estes professores sentem também a necessidade de cursar mestrado em sua área de formação e acham importante a formação continuada na escola a fim de promover uma mudança curricular e metodológica. Estas afirmações estão de acordo com Behrens (1996, p. 24) quando diz que “na busca da formação continuada é necessário ao profissional acreditar que a educação é um caminho para transformação social”.

Também responderam que a escola incentiva a participação em cursos e na elaboração de projetos disciplinares e interdisciplinares, considerando estas como parte de horário de trabalho do professor. Uma das professoras afirmou no entanto, que o estado não incentiva, pois não disponibiliza horário.

Assim, é evidente que o reconhecimento e importância de uma formação continuada é quase que unanime entre os professores entrevistados, o que está de acordo com Garcia (1995) quando define formação continuada como sendo um conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício, tendo objetivo formativo com realização individual ou coletiva, visando tanto ao desenvolvimento pessoal como profissional, na direção de prepará-los para a realização de suas atuais tarefas.

Como algumas respostas dos professores entrevistados foram vagas, surgiu a necessidade de fazer também uma entrevista com a supervisora da escola,

abordando a influência, o apoio e o que falta em termos de formação continuada na escola.

A supervisora relatou que a escola apoia a formação continuada de professores, seja oferecendo cursos de formação, promovendo encontros, liberando os professores para frequentar cursos, dando apoio e proporcionando reuniões para troca ou socialização de experiências bem sucedidas e estimulando a registrar experiências com projetos pedagógicos para apresentar no poder escolar. Sendo assim mais uma vez fica claro que o incentivo desta escola existe, mas é necessário que o professor demonstre empenho em continuar aperfeiçoando-se, a fim de qualificar o ensino da instituição à qual está ligado.

Ainda segundo ela, aos poucos a prática do professor vai se modificando com a formação continuada. Aqueles que são mais ousados se arriscam a colocar em prática situações que são tratadas ou observadas nas formações. Desta forma, ela deixou claro que quando realmente há interesse por parte do professor, o mesmo tem de buscar sua própria formação, fazendo com que a escola e o estado entendam a necessidade de dar continuidade à sua formação, a fim de melhorar seu desempenho em sala de aula, refletindo na qualidade de ensino transmitida à seus alunos.

Neste contexto concordamos com Behrens (1996, pg. 138) quando afirma que “a formação continuada não se apresenta por si só como uma solução para os problemas da qualidade de ensino, mas abre perspectivas de construir ações coletivas, na busca da qualificação e trabalho docente”.

4 CONCLUSÃO

Após a coleta e análise dos dados, ficou claro que o incentivo desta escola à “formação continuada de professores” é de extrema importância para o crescimento profissional dos docentes e também é sentida por todos entrevistados, que já possuem algum curso de aperfeiçoamento em sua área. Por isso, a grande maioria destes professores vê a escola como estimuladora da formação continuada e almejam um mestrado em sua área, porém afirmam que sentem mais interesse quando a escola dá condições e incentivo.

Esta escola mostrou-se interessada em promover e estimular as iniciativas de formação continuada, através de reuniões organizadas pela supervisão, a fim de promover a troca ou socialização das experiências. Também libera os professores quando desejam participar de algum curso de especialização. Assim a escola espera estimular os professores a registrar experiências com projetos pedagógicos bem sucedidos.

A pesquisa respondeu os questionamentos de forma clara, o que fez com que os resultados obtidos durante a mesma, fossem satisfatórios, e condizentes com a realidade dos docentes da escola pesquisada.

Portanto, concluímos a partir do exemplo desta escola que o incentivo e apoio do grupo diretivo indicam serem fatores fundamentais para que os professores se sintam motivados a realizar a formação continuada.

5 REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. Formação **continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, p. 24 e p. 138, 1996.

FREIRE, M. A Formação Permanente. **In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 58, 1991.

GARCIA, Marcelo C. **Formación del Profesorado Para el Cambio Educativo**. Barcelona, EUB, 1995.

MORAES, Roque Uma Tempestade de Luz:A Compreensão Possibilitada Pela Análise Textual Discursiva. **Ciência & Educação**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p.191-211, 2003.